



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNO DA SILVA FRAZÃO
WILMAR MARCELO PEREIRA DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES CONTADORAS DA GENIUS
CONTABILIDADE SOBRE OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM ITAITUBA-PA**

BRUNO DA SILVA FRAZÃO
WILMAR MARCELO PEREIRA DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES CONTADORAS DA GENIUS
CONTABILIDADE SOBRE OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM ITAITUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

FRAZÃO, Bruno da Silva; SANTOS, Wilmar Marcelo Pereira dos.

A percepção das mulheres contadoras da Genius Contabilidade sobre os desafios de inserção e consolidação no mercado de trabalho em Itaituba-PA - FAI / Bruno Da Silva Frazão; Wilmar Marcelo Pereira Dos Santos. Itaituba: FAI, 2026.

55 f.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato Paes.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2026.

1. Contabilidade. 2. Mercado de trabalho. 3. Mulheres contabilistas I. SANTOS, Wilmar Marcelo Pereira dos II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2026.

BRUNO DA SILVA FRAZÃO
WILMAR MARCELO PEREIRA DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES CONTADORAS DA GENIUS
CONTABILIDADE SOBRE OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM ITAITUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Ma. Maria Danielle Lobato Paes, Mestra.

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, ____ de abril de 2026.

Dedico este trabalho à nossas famílias, que estiveram presente em todos os momentos das nossas caminhadas acadêmicas, oferecendo apoio, carinho e incentivos constantes. Vocês representam nosso alicerce e são a principal motivação para que a gente continue buscando nossos objetivos e superando desafios.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder sabedoria, força e perseverança ao longo de toda essa jornada, tornando possível a conclusão de mais esta importante etapa em nossas vidas.

Aos nossos familiares, expressamos nossa profunda gratidão pelo apoio constante, pelo incentivo e pela confiança depositada em nós. O carinho, a compreensão e a motivação que recebemos foram essenciais para enfrentarmos os desafios e seguirmos firmes até a conclusão deste trabalho.

À nossa orientadora, Prof.^a Mestra Maria Danielle Lobato Paes, manifestamos nosso sincero agradecimento pela dedicação, paciência e orientação ao longo de todo o desenvolvimento deste estudo. Seus ensinamentos, contribuições e direcionamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos nossos amigos, agradecemos pela parceria, pelo apoio emocional e por compartilharem conosco momentos de aprendizado, dificuldades e conquistas, tornando essa caminhada mais leve e significativa.

A todos os professores e profissionais que fizeram parte da nossa formação acadêmica, deixamos nosso reconhecimento pelos conhecimentos transmitidos e pela contribuição em nosso crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho, contribuindo para a concretização deste objetivo.

*“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.”
(Simone de Beauvoir)*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho em Itaituba, Pará. A participação feminina na contabilidade tem crescido, refletindo avanços sociais e maior acesso à educação. No entanto, persistem obstáculos relacionados à valorização profissional, desigualdade de oportunidades e dificuldades de ascensão na carreira. O estudo investiga as principais barreiras que essas profissionais enfrentam, como a exigência de experiência prévia, a limitação de oportunidades no mercado local e a necessidade de qualificação constante devido às transformações tecnológicas e normativas da contabilidade. Também se analisa a influência de fatores sociais e culturais que impactam a atuação feminina no ambiente profissional. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com a aplicação de questionários a profissionais da área contábil em Itaituba-PA. Os resultados mostram que, apesar dos avanços na inserção feminina, ainda existem desafios significativos relacionados ao reconhecimento profissional, valorização salarial e oportunidades de crescimento. Conclui-se que a superação dessas dificuldades requer mudanças estruturais no mercado de trabalho, com foco na equidade de gênero e na valorização da atuação feminina.

Palavras-chave: Contabilidade; Mulheres contabilistas; Mercado de trabalho; Desigualdade de gênero; Itaituba-PA.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the challenges faced by female accountants in entering and consolidating their positions in the job market in Itaituba, Pará. Female participation in accounting has grown, reflecting social progress and greater access to education. However, obstacles related to professional recognition, unequal opportunities, and difficulties in career advancement persist. The study investigates the main barriers these professionals face, such as the requirement for prior experience, limited opportunities in the local market, and the need for constant qualification due to technological and regulatory changes in accounting. It also analyzes the influence of social and cultural factors that impact female performance in the professional environment. The research is qualitative, descriptive, and exploratory, developed through a literature review and field research, with the application of questionnaires to accounting professionals in Itaituba-PA. The results show that, despite advances in female inclusion, significant challenges related to professional recognition, salary increases, and growth opportunities still exist. It is concluded that overcoming these difficulties requires structural changes in the labor market, focusing on gender equality and valuing the role of women.

Keywords: Accounting; Women accountants; Labor market; Gender inequality; Itaituba-PA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temática abordada no questionário.....	35
Quadro 2 – Há quanto tempo você atua na área contábil.....	38
Quadro 3 – Você considera que encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho contábil em Itaituba.....	40
Quadro 4 – Na sua percepção, qual é o principal desafio enfrentado pelas mulheres na contabilidade.....	41
Quadro 5 – Na sua experiência, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao ingressar ou se manter na área contábil.....	43
Quadro 6 – O que você acredita que poderia melhorar para facilitar a inserção e valorização das mulheres contadoras no mercado de trabalho de Itaituba-PA.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants

CES – Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CRC/MG – Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

IFAC – International Federation of Accountants

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO	13
2.1 CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO	13
2.2 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL	15
2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CONTADORES NA INSERÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	18
2.4 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E MOBILIDADE PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE	20
2.5 EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	22
2.5.1 Evolução da mulher contabilista	24
2.6 O ESPAÇO DA MULHER NA ATIVIDADE LABORATIVA	27
2.7 A MULHER COMO PROFISSIONAL CONTÁBIL	28
2.8 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CONTABILISTA NO MERCADO DE TRABALHO DE ITAITUBA-PA	30
3 METODOLOGIA	32
3.1 TIPO DE PESQUISA	32
3.2 LOCAL DA PESQUISA	33
3.3 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	34
3.4 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	34
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	37
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	38
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	53
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE	53
Apêndice B – Questionário	54

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “A percepção das mulheres contadoras da Genius Contabilidade sobre os desafios de inserção e consolidação no mercado de trabalho em Itaituba-PA”. O fato de a situação econômica juntamente com os constantes avanços na área, torna o trabalho do profissional um desafio significativo. Dado que o mercado é altamente competitivo e essa tendência parece persistir aos longos dos tempos futuros também é importante que as contadoras se mantenham atualizadas não apenas em termos de habilidades técnicas, mas também desenvolvam suas habilidades sociais e de gerenciamento.

O objetivo geral desse estudo, investigar uma exploração dos principais desafios que as contadoras, gestores e colaboradores enfrentam ao ingressar e permanecer na esfera de trabalho da atualidade. Objetivos específicos: Abordar sobre os desafios enfrentados pelos novos contadores ao ingressar no mercado; examinar as diversas evoluções tecnológicas e como impactam na profissão; explorar as alçadas de gerência que são cruciais para deter de um sucesso na contabilidade.

Dessa forma a pesquisa justifica-se sobre os desafios enfrentados pelas contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho. Em um cenário globalizado cada vez mais presente, as contadoras garantem a transparência dos dados financeiros, o cumprimento das normas regulatórias, o que torna a profissão crucial para o adequado funcionamento das organizações e da economia.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: quais fatores dificultam a inserção das mulheres contadoras no mercado de trabalho em Itaituba-PA? Quais desafios são enfrentados por essas profissionais no processo de consolidação e crescimento na carreira contábil? E de que maneira o contexto social, econômico e organizacional influencia o reconhecimento e a valorização da atuação feminina na área contábil?

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Para sua construção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, legislações e publicações acadêmicas relevantes ao tema. Complementarmente, desenvolveu-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em um escritório contábil localizado no município de Itaituba-PA, contando com a participação de três profissionais da área contábil do sexo feminino. A escolha das

participantes deu-se em razão de sua atuação direta no mercado, possibilitando uma análise mais aprofundada acerca das experiências e desafios vivenciados no exercício da profissão.

O presente estudo foi fundamentado em pesquisas desenvolvidas por diversos autores que abordam a evolução da contabilidade, a inserção do profissional no mercado de trabalho e, especialmente, a atuação da mulher na área contábil. Entre os principais autores utilizados como base teórica destacam-se: Marion (2009); Iudícibus (2015); Fabretti (2017); Padoveze e Benedicto (2010); Chiavenato (2014); Bruschini (2007); Hirata (2002); Hirata e Kergoat (2007); Monteiro (2003); entre outros, cujas contribuições foram essenciais para a compreensão dos desafios enfrentados pelas mulheres contadoras no contexto atual.

O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, os objetivos, a justificativa e o problema de pesquisa. O segundo capítulo, denominado Fundamentação Teórica, aborda os principais conceitos e fundamentos que sustentam a pesquisa. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo. No quarto capítulo são apresentados os resultados e as discussões, com base nos dados coletados na pesquisa de campo. Por fim, no quinto capítulo, são expostas as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, abordando os principais conceitos e discussões relacionados à atuação da mulher no mercado de trabalho, com ênfase na área contábil. São exploradas contribuições de autores que tratam das desigualdades de gênero, das transformações no ambiente organizacional e do papel das competências profissionais, a fim de embasar a análise dos desafios enfrentados pelas mulheres contadoras e dar suporte ao problema investigado.

2.1 CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

No cenário contemporâneo, a contabilidade tem assumido um papel cada vez mais relevante no ambiente organizacional, acompanhando as transformações econômicas, tecnológicas e sociais que impactam as organizações. Nesse contexto, a atuação do contador deixou de ser restrita a funções meramente operacionais, passando a contribuir de forma estratégica para o processo de gestão, a tomada de decisões e a sustentabilidade das entidades. Assim, compreender a evolução da profissão contábil no mercado de trabalho torna-se essencial para analisar os desafios e as oportunidades enfrentados pelos profissionais da área.

Segundo Marion (2009), o contador passou a exercer uma função estratégica dentro das organizações, sendo responsável não apenas pela elaboração das demonstrações contábeis, mas também pela análise criteriosa dos elementos que compõem o patrimônio das entidades. Nesse sentido, observa-se que a atuação do profissional contábil envolve o registro, a interpretação e a comunicação das informações geradas, agregando valor aos dados produzidos pela contabilidade e auxiliando diretamente o processo decisório.

Ainda de acordo com Marion (2009), em períodos anteriores, a figura do contador estava fortemente associada à função de “guarda-livros”, limitada ao cumprimento de obrigações fiscais e ao controle básico dos registros contábeis. Contudo, essa realidade foi sendo gradualmente transformada à medida que as organizações passaram a demandar informações mais qualificadas e úteis à gestão. Dessa forma, o contador assumiu a posição de principal detentor e gestor das informações econômicas e financeiras no ambiente organizacional.

Marion (2009), também destaca que a profissão contábil é uma das que mais evoluíram no que se refere à regulamentação e à incorporação de novas tecnologias. A partir dessa perspectiva, o uso de sistemas informatizados, softwares de gestão e ferramentas de análise de dados ampliou significativamente as atribuições do contador. Assim, sua atuação passou a envolver não apenas a geração de relatórios, mas também a assessoria direta aos gestores na definição de estratégias e na condução dos rumos da organização.

Conforme Barbí e Palotta (2002), paralelamente a essas transformações, a contabilidade ampliou seu objeto de estudo, deixando de se concentrar exclusivamente no patrimônio das entidades para abranger aspectos relacionados ao patrimônio social e ambiental. Sob essa ótica, a contabilidade consolida-se como uma ciência social aplicada, comprometida com a produção de informações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das organizações e da sociedade.

Segundo Barbí e Palotta (2002), a contabilidade passou a assumir uma função informacional mais abrangente, voltada ao atendimento das necessidades de diversos usuários, como gestores, investidores, órgãos governamentais e a sociedade em geral. Nesse contexto, a informação contábil desempenha papel fundamental na promoção da transparência, da responsabilidade social e da sustentabilidade das atividades empresariais, fortalecendo a confiança nas organizações.

Ainda conforme Barbí e Palotta (2002), insere-se nesse cenário o profissional contábil com enfoque na área gerencial, cuja principal finalidade é a busca contínua por informações precisas, relevantes e confiáveis para subsidiar o processo decisório. Dessa forma, o contador gerencial atua de maneira integrada à administração, fornecendo análises que auxiliam no planejamento, no controle e na avaliação do desempenho organizacional.

De acordo com Barbí e Palotta (2002), o campo de atuação do bacharel em Ciências Contábeis é amplo e diversificado, possibilitando sua inserção em diferentes áreas, como o ensino, o setor público, empresas privadas de variados segmentos ou ainda o exercício da profissão de forma autônoma. Assim, essa diversidade evidencia a necessidade de uma formação sólida, técnica e multidisciplinar, capaz de preparar o profissional para as exigências do mercado.

Por fim, conforme destacam Barbí e Palotta (2002), o sucesso profissional do contador está diretamente relacionado ao nível de conhecimento adquirido durante a graduação, aliado à experiência prática obtida por meio de estágios e vivências

profissionais. Nesse sentido, a constante atualização torna-se indispensável diante das mudanças econômicas, tecnológicas e normativas que afetam a área contábil. Assim, o profissional que se limita exclusivamente à escrituração fiscal tende a enfrentar dificuldades para se manter competitivo, reforçando a importância da qualificação contínua e de uma postura proativa frente às transformações da profissão.

Dessa forma, observa-se que a contabilidade passou por um processo significativo de evolução ao longo do tempo, deixando de se limitar a atividades meramente operacionais para assumir um papel estratégico dentro das organizações. A atuação do contador tornou-se essencial para a gestão eficiente, uma vez que suas funções passaram a envolver não apenas o registro dos fatos contábeis, mas também a análise, a interpretação e a comunicação das informações econômicas e financeiras. Esse novo perfil profissional atende às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico, competitivo e orientado à tomada de decisões fundamentadas em dados confiáveis.

Nesse sentido, o mercado de trabalho exige do profissional contábil uma postura proativa, aliada à constante atualização técnica e ao desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento fiscal e normativo. A ampliação do campo de atuação, a incorporação de tecnologias e a valorização da contabilidade gerencial reforçam a necessidade de uma formação sólida e multidisciplinar. Assim, o contador que acompanha as transformações da profissão e compreende sua função estratégica tende a se destacar no mercado, contribuindo de maneira efetiva para o desempenho e a sustentabilidade das organizações.

2.2 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

A compreensão da evolução da profissão contábil no Brasil é fundamental para analisar o atual perfil do contador e sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo do tempo, a contabilidade acompanhou as transformações econômicas, sociais e organizacionais do país, consolidando-se como uma ciência social aplicada de grande relevância para o desenvolvimento das organizações. Nesse contexto, torna-se necessário compreender o processo histórico de regulamentação, profissionalização e valorização da atuação contábil no cenário nacional.

Segundo Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012), o desenvolvimento do embasamento teórico sobre a profissão contábil no Brasil exige a compreensão do perfil profissional do contador e do processo histórico de regulamentação da atividade. Nesse sentido, os autores destacam que a consolidação da contabilidade como ciência social aplicada está diretamente relacionada às exigências do mercado nacional, que passou a demandar informações cada vez mais qualificadas, confiáveis e úteis para o processo de gestão.

Ainda de acordo com Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012), historicamente a profissão contábil no Brasil esteve associada à figura do “guarda-livros”, cuja atuação era predominantemente operacional, voltada ao cálculo de tributos e à escrituração contábil. Dessa forma, esse perfil refletia um ambiente econômico menos complexo, no qual a contabilidade exercia um papel essencialmente técnico e limitado às obrigações legais.

Conforme destacam Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012), com o avanço das relações econômicas e o crescimento das organizações, esse cenário passou por significativas transformações. Nesse contexto, o contador deixou de exercer apenas funções operacionais e passou a ser reconhecido como um profissional estratégico, responsável pela geração de informações relevantes e fidedignas. Assim, sua atuação passou a impactar diretamente o desempenho econômico e financeiro das empresas, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões.

Segundo Pilatti e Santos (2011), diante da crescente competitividade do mercado de trabalho brasileiro, a qualificação profissional tornou-se um fator indispensável para o exercício da contabilidade. Nesse sentido, a atualização contínua é apontada como elemento essencial para a manutenção da relevância profissional, bem como para a ampliação das oportunidades de atuação no cenário nacional.

De acordo com Faria e Queiroz (2009), as Instituições de Ensino Superior desempenham papel fundamental na formação do contador brasileiro. Sob essa perspectiva, cabe às IES promover uma formação técnica, ética e crítica, alinhada às demandas do mercado e às constantes mudanças da legislação contábil. Assim, essas instituições contribuem diretamente para o desenvolvimento do perfil profissional exigido pelas organizações.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2009) e Iudícibus (2015), a criação do CPC, em 2005, representou um marco relevante na modernização das normas contábeis brasileiras. Nesse contexto, a padronização das

práticas contábeis promoveu maior uniformidade, transparência e qualidade das informações divulgadas pelas organizações no país.

Conforme Tostes (2005), Paulo (2002) e Marion (2009), esse processo de modernização foi fortalecido com a sanção das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, que promoveram alterações significativas na legislação societária e contábil brasileira. Dessa forma, tais mudanças passaram a exigir dos profissionais contábeis uma postura mais técnica, analítica e alinhada aos padrões internacionais, reforçando a necessidade de constante atualização.

Segundo Silva (2020), Oliveira e Almeida (2021) e Iudícibus (2015), a adoção desses novos padrões contribuiu para o fortalecimento da contabilidade no Brasil, ampliando a confiabilidade das informações contábeis e reforçando o papel do contador como agente fundamental no processo de gestão e controle das organizações. Nesse sentido, estudos indicam que essas transformações elevaram o nível de profissionalização da contabilidade brasileira e aprimoraram a qualidade das práticas adotadas no país.

Entretanto, conforme apontam Pereira (2011) e Fabretti (2017), apesar dos avanços normativos e institucionais, o mercado brasileiro ainda enfrenta desafios relacionados à qualificação dos profissionais contábeis. Assim, a carência de contadores plenamente preparados para lidar com a complexidade das normas, das exigências fiscais e das demandas gerenciais evidencia a necessidade contínua de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

Segundo Brown (2011) e Marion (2009), o processo de modernização da contabilidade também implicou custos significativos para empresas e profissionais, especialmente no que se refere a investimentos em treinamento e atualização. Nesse contexto, embora tais investimentos representem desafios, eles têm contribuído para o fortalecimento da credibilidade da profissão contábil e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados no âmbito nacional.

Dessa forma, observa-se que a profissão contábil no Brasil passou por um processo consistente de evolução e profissionalização, acompanhando as transformações econômicas, sociais e normativas do país. A regulamentação da atividade, a modernização das normas contábeis e a ampliação das atribuições do contador contribuíram para o fortalecimento da contabilidade como instrumento essencial de apoio à gestão e ao desenvolvimento organizacional.

Nesse sentido, torna-se evidente que a valorização do conhecimento técnico, aliada à formação contínua e à postura ética do profissional, é indispensável para atender às exigências do mercado brasileiro. Assim, o contador que investe em qualificação e acompanha as mudanças da profissão tende a se destacar, contribuindo de maneira efetiva para a qualidade das informações contábeis e para o fortalecimento da contabilidade no contexto nacional.

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CONTADORES NA INSERÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A inserção e a consolidação do contador no mercado de trabalho brasileiro ocorrem em um contexto marcado por profundas transformações econômicas, tecnológicas e normativas. Essas mudanças ampliaram significativamente as exigências quanto ao perfil profissional, tornando o processo de entrada e permanência na área contábil cada vez mais complexo. Nesse cenário, compreender os principais desafios enfrentados pelos contadores torna-se fundamental para analisar a realidade contemporânea da profissão no Brasil.

Segundo Marion (2009), o mercado de trabalho contábil tem se tornado cada vez mais exigente, demandando do profissional uma atuação que ultrapassa o cumprimento de rotinas operacionais. Nesse sentido, o contador precisa demonstrar capacidade de análise, interpretação e utilização estratégica das informações contábeis, de modo a contribuir efetivamente para a gestão e o planejamento das organizações.

De acordo com Ludícibus (2015), um dos principais desafios enfrentados pelos contadores está relacionado à qualificação profissional. Sob essa perspectiva, a contabilidade moderna exige uma postura analítica e estratégica, que vai além do simples registro dos fatos contábeis. Assim, a capacitação contínua torna-se indispensável para que o profissional consiga acompanhar a complexidade das normas e atender às demandas do mercado.

Segundo Fabretti (2017), as constantes mudanças na legislação contábil, fiscal e tributária brasileira representam outro desafio significativo para a atuação do contador. Nesse contexto, a instabilidade normativa impõe a necessidade de atualização permanente, uma vez que a falta de domínio das normas pode

comprometer a qualidade das informações prestadas e a segurança jurídica das organizações atendidas pelo profissional.

Conforme destacam Padoveze e Benedicto (2010), a evolução tecnológica também exerce impacto direto sobre a consolidação do contador no mercado de trabalho. A automação de rotinas, a utilização de sistemas integrados de gestão e a digitalização das obrigações acessórias alteraram significativamente a prática contábil. Dessa forma, o domínio de ferramentas tecnológicas tornou-se essencial para garantir eficiência, agilidade e competitividade ao profissional contábil.

Segundo Marion (2009), além dos desafios técnicos, a valorização e o reconhecimento profissional ainda se configuram como obstáculos relevantes. Em muitos contextos organizacionais, o contador continua sendo percebido apenas como responsável pelo cumprimento de obrigações fiscais. Nesse sentido, cabe ao próprio profissional demonstrar o valor estratégico da informação contábil como instrumento fundamental de apoio à gestão e ao planejamento empresarial.

De acordo com Oliveira e Muller (2014), a elevada concorrência no mercado de trabalho também dificulta a inserção dos contadores, especialmente dos recém-formados. O aumento no número de cursos de Ciências Contábeis e de novos profissionais intensifica a disputa por oportunidades. Assim, a experiência prática adquirida por meio de estágios e atividades profissionais torna-se um diferencial importante para a construção da carreira contábil.

Segundo Chiavenato (2014), outro aspecto relevante para a consolidação do contador no mercado refere-se ao desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento técnico. Sob essa ótica, habilidades como comunicação, ética profissional, visão sistêmica e capacidade de relacionamento interpessoal são cada vez mais valorizadas pelas organizações, sendo determinantes para o sucesso e a estabilidade profissional.

Dessa forma, observa-se que os desafios enfrentados pelos contadores na inserção e consolidação no mercado de trabalho brasileiro são múltiplos e interligados. As exigências relacionadas à qualificação técnica, à atualização normativa, ao domínio das tecnologias e ao reconhecimento profissional evidenciam a complexidade do cenário em que a profissão contábil está inserida.

Nesse sentido, torna-se evidente que a consolidação do contador no mercado depende de um processo contínuo de adaptação e aprimoramento profissional. A busca constante por conhecimento, o desenvolvimento de competências técnicas e

comportamentais e a capacidade de acompanhar as transformações do ambiente contábil configuram-se como elementos essenciais para o fortalecimento da profissão e para a valorização do contador no contexto nacional.

2.4 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E MOBILIDADE PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE

As transformações ocorridas no ambiente econômico e organizacional brasileiro têm ampliado as exigências relacionadas ao perfil do profissional contábil. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades e competências, aliado à capacidade de adaptação às diferentes realidades do mercado de trabalho, tornou-se essencial para a consolidação da carreira contábil. Assim, compreender os conceitos de competências, habilidades e mobilidade profissional contribui para a análise das demandas atuais impostas ao contador no cenário nacional.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 (BRASIL, 2024), as habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão contábil no Brasil estão formalmente estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis. Nesse sentido, o documento orienta a formação acadêmica do contador, enfatizando o desenvolvimento de competências técnicas, analíticas, éticas e comportamentais, de modo a atender às demandas do mercado de trabalho e às constantes transformações do ambiente organizacional.

De acordo com AICPA (2010), IFAC (2010) e Ott *et al.* (2011), a formação do profissional contábil também é influenciada por modelos conceituais amplamente discutidos na literatura internacional, como o Core Competency Framework e o International Education Standard 3 (IES 3). Sob essa perspectiva, tais referenciais contribuem para o aprimoramento das diretrizes educacionais e para a definição do perfil profissional esperado, servindo de base teórica para o debate sobre competências no contexto brasileiro.

Segundo Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), o conceito de competência está associado à capacidade do indivíduo de analisar, compreender e resolver situações específicas, envolvendo atributos como aptidão, habilidade, conhecimento e idoneidade. Nesse contexto, observa-se que a competência profissional vai além do domínio técnico, abrangendo também aspectos comportamentais e éticos indispensáveis ao desempenho eficaz das atividades contábeis.

Conforme destaca Dutra (2004), as competências essenciais podem ser identificadas e estruturadas em um conjunto integrado de conhecimentos, qualificações técnicas, valores e atitudes. Dessa forma, quando desenvolvidas de maneira consistente, essas competências contribuem para um melhor desempenho profissional e para a consolidação da carreira do contador no mercado de trabalho brasileiro.

De acordo com Cardoso *et al.* (2011), o conceito de habilidade está diretamente relacionado ao “saber fazer”, ou seja, à capacidade prática de executar tarefas específicas inerentes à profissão contábil. Nesse sentido, atividades como a classificação de informações, a realização de cálculos, a interpretação de dados, a elaboração de relatórios e a análise de demonstrações contábeis evidenciam a importância das habilidades para a aplicação do conhecimento teórico no cotidiano profissional.

Segundo Padoveze e Benedicto (2010) e Chiavenato (2014), a atuação do contador exige a integração entre competências e habilidades, de modo que o profissional consiga atender às exigências técnicas, legais e gerenciais impostas pelo mercado. Assim, a formação contábil deve promover o desenvolvimento equilibrado desses atributos, preparando o contador para lidar com a complexidade e a dinamicidade do ambiente empresarial brasileiro.

Conforme Florida (2002), a mobilidade profissional pode ser compreendida como a disposição dos trabalhadores para se deslocarem geograficamente em busca de melhores oportunidades de trabalho, crescimento profissional e qualidade de vida. Nesse contexto, no cenário brasileiro, essa mobilidade ocorre entre diferentes regiões, cidades e polos econômicos, refletindo as desigualdades e especificidades do mercado de trabalho nacional.

Segundo Marion (2009) e Iudícibus (2015), no campo da contabilidade, a mobilidade profissional assume papel significativo, uma vez que a atuação contábil está presente em praticamente todos os setores da economia brasileira. Dessa forma, a possibilidade de inserção em diferentes contextos organizacionais permite ao contador ampliar suas experiências profissionais, atuar em variados segmentos econômicos e desenvolver uma visão mais abrangente da realidade empresarial.

De acordo com Chiavenato (2014) e Dutra (2004), a mobilidade profissional também contribui para o fortalecimento do networking e para a ampliação das oportunidades de crescimento na carreira. Nesse sentido, ao vivenciar diferentes

ambientes de trabalho, o contador desenvolve competências como adaptabilidade, flexibilidade e capacidade de lidar com múltiplos desafios, características cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho.

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento de habilidades e competências constitui um elemento central para a atuação eficaz do profissional contábil no cenário brasileiro. A integração entre conhecimento técnico, competências comportamentais e valores éticos permite ao contador atender às exigências do mercado e responder às transformações constantes do ambiente organizacional.

Nesse sentido, a mobilidade profissional surge como um fator estratégico para a consolidação da carreira contábil, ao possibilitar a ampliação de experiências, o fortalecimento das relações profissionais e o desenvolvimento de uma visão mais ampla do mercado nacional. Assim, a combinação entre qualificação contínua, competências bem desenvolvidas e disposição para a mobilidade profissional configura-se como essencial para o sucesso e a valorização do contador no Brasil.

2.5 EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A evolução da mulher no mercado de trabalho está inserida em um processo histórico amplo, marcado por transformações sociais, econômicas e culturais que redefiniram o papel feminino na sociedade. Ao longo do tempo, a mulher deixou de ser vista exclusivamente como responsável pelo espaço doméstico para assumir posições cada vez mais relevantes na esfera produtiva, política e social. Essa mudança resulta da combinação entre lutas por direitos, ampliação do acesso à educação e reconfiguração das relações de gênero no mundo do trabalho.

As mulheres, mesmo no século XIX, quando passavam da tutela dos pais para a dos maridos, tinham sob suas asas a formação dos filhos e a administração da casa. Se o poder constituído era dos homens, era ela quem fazia a transmissão de valores – fossem eles patriarcais ou não, por conta da imposição da sociedade – e decidia sobre a vida cotidiana. Aos homens cabia a supervisão geral e a administração dos bens. Por trás de um simples sim ao marido estavam escondidos muitos, porém (MORAES; OROSCO, 2004, p. 56).

A citação evidencia que, mesmo inserida em uma estrutura social marcada pela autoridade masculina, a mulher desempenhava um papel central na organização da vida familiar e na formação moral das gerações futuras. Ainda que juridicamente subordinada ao pai ou ao marido, era ela quem conduzia o cotidiano do lar, educava

os filhos e transmitia valores que moldavam a sociedade. Isso demonstra que o poder feminino, embora invisibilizado pelas normas patriarcais, exercia influência decisiva no interior da família. Assim, a atuação da mulher ultrapassava o espaço doméstico restrito, pois suas decisões e práticas cotidianas impactavam diretamente a reprodução social, revelando uma forma de protagonismo silencioso, porém fundamental.

Segundo Raquel (2008), os conflitos armados mundiais, especialmente a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, foram decisivos para a inserção feminina no mercado de trabalho, pois as mulheres passaram a ocupar funções antes exercidas pelos homens mobilizados para os combates. A autora destaca que esse processo evidenciou a capacidade feminina para o exercício de atividades produtivas e contribuiu para a redefinição do papel social da mulher.

Ainda conforme Raquel (2008), a consolidação do sistema capitalista favoreceu a criação de normas jurídicas que passaram a reconhecer, ainda que de forma gradual, determinados direitos às mulheres. A luta por melhores condições de trabalho, igualdade salarial e reconhecimento profissional ganhou força ao longo do século XIX, período em que se intensificaram os movimentos femininos em defesa da ampliação de direitos civis e trabalhistas.

Conforme Luca (2001) *apud* Raquel (2008) *apud* Mota; Souza, 2013:

As mulheres quando ficavam viúvas ou pertenciam a uma classe mais pobre tinham que sustentar seus filhos com atividades que lhes dessem um retorno financeiro. Dentre as principais atividades realizadas, destacam-se: a fabricação de doces por encomendas, o arranjo de flores, os bordados e as aulas de piano. Além de serem pouco valorizadas, essas atividades eram mal vistas pela sociedade, o que dificultava a conquista das mulheres por um espaço no mercado de trabalho. Mesmo assim, algumas conseguiram transpor as barreiras do papel de ser apenas esposa, mãe e dona do lar (LUCA, 2001 *apud* RAQUEL, 2008 *apud* MOTA; SOUZA, 2013, p. 3).

A realidade apresentada por Luca (2001) *apud* Raquel (2008) *apud* Mota; Souza (2013, p. 3), revela que o ingresso da mulher no trabalho remunerado esteve, muitas vezes, associado a situações de necessidade extrema. Em casos de viuvez ou pertencimento às camadas mais pobres da sociedade, as mulheres passaram a exercer atividades produtivas para garantir o sustento dos filhos, ainda que essas ocupações fossem socialmente desvalorizadas e marcadas por preconceito.

Esse contexto evidencia que, mesmo diante de limitações impostas pelos padrões sociais da época, a mulher assumiu responsabilidades econômicas

relevantes, rompendo parcialmente com o papel tradicional restrito ao lar. Assim, sua atuação no trabalho representou não apenas uma estratégia de sobrevivência, mas também um passo importante na construção da autonomia e na busca por reconhecimento no mercado de trabalho.

De acordo com Magno (2009), a evolução legislativa contribuiu para o reconhecimento da mulher como sujeito de direitos, especialmente no que se refere à sua condição civil, à administração de bens e ao acesso às profissões. O ingresso feminino em áreas tradicionalmente masculinas, como a medicina, o direito e o serviço público, representou marcos importantes na redefinição do papel da mulher na sociedade.

Conforme ressalta Scavone (1999), muitas das conquistas atualmente consideradas naturais foram, em determinado momento histórico, alvo de forte resistência social, sendo resultado da atuação de mulheres pioneiras que romperam barreiras e ampliaram os direitos civis femininos. A autora destaca que a entrada da mulher no mercado de trabalho contribuiu não apenas para sua autonomia econômica, mas também para o fortalecimento de sua participação como agente formador de opinião e transformação social.

Nesse sentido, é possível afirmar que a inserção da mulher no mercado de trabalho representa uma das mais significativas transformações sociais dos últimos séculos. A ampliação dos direitos, o acesso às profissões e a consolidação da autonomia econômica feminina refletem avanços que impactaram profundamente a estrutura da sociedade e as relações de gênero.

Dessa forma, torna-se evidente que, embora ainda existam desigualdades a serem superadas, a trajetória da mulher no mercado de trabalho é marcada por conquistas históricas e por um movimento contínuo de resistência e afirmação. A presença feminina nas diversas esferas profissionais reforça a importância de políticas públicas e ações institucionais que garantam igualdade de oportunidades e promovam uma sociedade mais justa e democrática.

2.5.1 Evolução da mulher contabilista

A evolução da mulher na profissão contábil no Brasil está diretamente ligada às transformações sociais, educacionais e profissionais ocorridas ao longo do século XX e início do século XXI. A ampliação do acesso feminino ao ensino superior e ao

mercado de trabalho possibilitou que as mulheres conquistassem espaços antes restritos aos homens, passando a ocupar posições relevantes na Contabilidade e contribuindo para a consolidação da profissão como área técnica, científica e socialmente estratégica.

Segundo registros do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais – CRC/MG, um marco histórico da inserção feminina na contabilidade brasileira foi o registro da primeira mulher como Bacharel em Ciências Contábeis: Maria Divina Nogueira Sanches, em 13 de outubro de 1947, na cidade de Belo Horizonte, sob o número MG-000151/10. Esse fato representou um avanço significativo para a participação das mulheres na profissão contábil, simbolizando a abertura de um espaço institucional até então predominantemente masculino.

Monteiro (2003) ainda relata:

A mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado (MONTEIRO, 2003, p. 3).

A afirmação de Monteiro (2003), evidencia que a atuação da mulher na área contábil vem sendo marcada por avanços significativos na ocupação de espaços historicamente masculinos. Ao desempenhar funções com a mesma eficiência, as mulheres demonstram competência técnica e comprometimento profissional, ao mesmo tempo em que enfrentam obstáculos persistentes, como a desigualdade salarial. Esse cenário revela que, embora a presença feminina na Contabilidade esteja consolidada, ainda existem barreiras estruturais que limitam a plena valorização do trabalho das mulheres. Assim, a conquista de direitos e o reconhecimento profissional configuram-se como processos em constante construção no mercado contábil.

Monteiro (2003, p.7), também afirma que, “hoje em dia, para a formação de executivos, são levados em conta valores ditos femininos, como a emoção e sensibilidade, e não mais a força, agressividade e a competição”. A reflexão do autor Monteiro (2003), indica uma mudança significativa nos critérios de valorização profissional no contexto das organizações contemporâneas. Ao destacar atributos como emoção e sensibilidade na formação de executivos, o autor evidencia o reconhecimento de competências tradicionalmente associadas ao universo feminino, em contraste com modelos anteriores baseados na força, na agressividade e na competição.

Essa transformação sinaliza uma reconfiguração das práticas de gestão, nas quais habilidades relacionais e emocionais passam a ser consideradas fundamentais para o exercício da liderança. Desse modo, amplia-se o espaço para a atuação feminina em cargos estratégicos, contribuindo para uma visão mais humanizada e eficiente do ambiente organizacional.

Conforme destaca Monteiro (2003), os obstáculos historicamente impostos às mulheres no mercado de trabalho vêm sendo gradativamente reduzidos, especialmente quando estas possuem qualificação adequada, comprometimento e dedicação à carreira. A autora ressalta que, embora ainda existem desafios relacionados à valorização profissional, a atuação feminina na Contabilidade tem se consolidado de forma significativa, com presença crescente em diferentes áreas do exercício profissional.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (1991), diante do aumento expressivo da participação feminina na área contábil, foi instituído o “Projeto Mulher Contabilista”, com o objetivo de valorizar, fortalecer e ampliar a atuação das mulheres na sociedade. A iniciativa buscou incentivar o empreendedorismo, a qualificação contínua e a atualização profissional, contribuindo para o reconhecimento do papel feminino no exercício da profissão. Como marco inicial do projeto, realizou-se, no mesmo ano, no Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista.

Segundo dados do CFC (2010), a classe contábil brasileira conta com mais de 140 mil profissionais em atividade, sendo cerca de 37% do sexo feminino, o que corresponde a aproximadamente 5.145 mulheres devidamente registradas nos Conselhos Regionais de Contabilidade. Esses números evidenciam a tendência de crescimento contínuo da participação feminina na profissão, refletindo mudanças estruturais no perfil da Contabilidade no país.

Nesse sentido, é possível afirmar que a evolução da mulher contabilista não se restringe a conquistas numéricas, mas representa uma transformação profunda no modo como a profissão é exercida e reconhecida socialmente. A presença feminina tem contribuído para o fortalecimento da ética, da responsabilidade técnica e da produção do conhecimento contábil, especialmente nas áreas de pesquisa e ensino.

Dessa forma, torna-se evidente que a trajetória da mulher na Contabilidade é resultado de lutas históricas, políticas institucionais e avanços educacionais que permitiram a ampliação de oportunidades. O fortalecimento da atuação feminina na

profissão contábil representa não apenas um ganho para as mulheres, mas também para a própria área, que se torna mais plural, qualificada e socialmente comprometida.

2.6 O ESPAÇO DA MULHER NA ATIVIDADE LABORATIVA

O mercado de trabalho contemporâneo vem passando por profundas transformações, especialmente no que diz respeito à inserção e à valorização da mulher nas atividades laborativas. Ao longo das últimas décadas, observa-se um processo gradual de ampliação da participação feminina em diferentes áreas profissionais, antes restritas majoritariamente aos homens. Esse movimento reflete mudanças sociais, econômicas e culturais que reposicionam a mulher como sujeito ativo na produção, na gestão e na construção das dinâmicas organizacionais, rompendo com modelos tradicionais baseados na divisão rígida de papéis entre os gêneros.

Segundo Probst (2003), a trajetória da mulher no mundo do trabalho é marcada por lutas constantes em busca de reconhecimento, respeito e igualdade de oportunidades. A autora destaca o papel fundamental dos movimentos feministas na reivindicação de direitos iguais entre homens e mulheres e na denúncia das práticas discriminatórias presentes na sociedade e nas organizações. Ainda que essas conquistas tenham ocorrido de forma lenta e gradual, seus efeitos foram decisivos para a ampliação do acesso feminino ao mercado de trabalho formal e informal, contribuindo para a redefinição do papel social da mulher.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012), mesmo com o aumento do nível de escolaridade feminina, persistem desigualdades significativas no que se refere à remuneração e à ocupação de cargos de maior prestígio. Os dados indicam que mulheres com nível superior completo apresentam rendimentos médios inferiores aos dos homens com a mesma formação. Em janeiro de 2008, por exemplo, o rendimento médio das mulheres era de R\$ 2.291,80, enquanto o dos homens alcançava R\$ 3.841,40, o que demonstra que a renda feminina correspondia a cerca de 60% da masculina, mesmo em condições semelhantes de qualificação.

Conforme aponta Hirata (2002), essas desigualdades estão relacionadas a fatores estruturais, culturais e institucionais que sustentam a divisão sexual do trabalho. A autora argumenta que tais mecanismos limitam o acesso das mulheres a

posições de liderança e a cargos com maior remuneração e prestígio, reproduzindo relações de poder que dificultam a consolidação da igualdade de gênero no ambiente laboral.

Nesse sentido, é possível afirmar que a ampliação da presença feminina no mercado de trabalho representa um avanço importante, mas ainda insuficiente para garantir a equidade entre homens e mulheres. A maior participação das mulheres em diferentes áreas profissionais evidencia sua competência, capacidade de liderança e contribuição para o desenvolvimento social e econômico. No entanto, as desigualdades persistentes indicam que a inserção, por si só, não assegura igualdade de condições, sendo necessário repensar práticas institucionais e organizacionais.

Dessa forma, torna-se evidente que a efetivação da igualdade de gênero no trabalho exige mais do que o acesso ao emprego: requer políticas públicas, mudanças culturais e ações organizacionais que promovam valorização profissional, equidade salarial e ampliação da presença feminina em cargos de liderança. Somente por meio dessas medidas será possível superar as estruturas que ainda reproduzem a desigualdade e consolidar um mercado de trabalho mais justo, inclusivo e democrático.

2.7 A MULHER COMO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A atuação da mulher na profissão contábil insere-se em um contexto mais amplo de transformações sociais, culturais e profissionais que vêm redefinindo o papel feminino no mercado de trabalho. Ao longo do tempo, a Contabilidade deixou de ser uma área predominantemente masculina para tornar-se um campo cada vez mais ocupado por mulheres, refletindo mudanças no acesso à educação, na organização do trabalho e na valorização das competências femininas no exercício profissional.

Segundo Espíndola (2012), a profissão contábil exige elevado nível de atenção, organização, responsabilidade e capacidade analítica, características que favorecem a atuação feminina nesse campo. A autora destaca que a habilidade em lidar com informações detalhadas, aliada à facilidade de comunicação e ao bom desempenho no trabalho em equipe, contribui para a produção de informações contábeis mais precisas e confiáveis, essenciais para a tomada de decisões gerenciais e estratégicas nas organizações.

De acordo com Monser (2006), homens e mulheres possuem capacidade intelectual e condições equivalentes para o crescimento profissional. Contudo, a autora aponta que as mulheres tendem a demonstrar maior meticulosidade e critério na execução de suas atividades, especialmente em funções que demandam atenção aos detalhes e rigor técnico. Essa característica fortalece a imagem da mulher como profissional comprometida e qualificada, sobretudo em áreas que exigem precisão, como a Contabilidade.

Conforme indicam os dados do Censo da Educação Superior (2010), houve uma inversão no perfil tradicional da profissão contábil, com o aumento expressivo da participação feminina nos cursos de Ciências Contábeis. Cerca de 56% dos estudantes matriculados nesses cursos eram do sexo feminino, evidenciando que o acesso à educação formal foi determinante para a ampliação da presença da mulher nesse campo profissional.

Segundo Jesus (2009), apesar dos avanços quantitativos, a mulher contadora ainda enfrenta desafios relacionados ao preconceito, à desigualdade de oportunidades e à dificuldade de ascensão a cargos de maior prestígio e liderança. A autora observa, no entanto, que há uma mudança gradual na mentalidade social, e que a mulher contemporânea demonstra capacidade de conciliar a vida profissional com as responsabilidades familiares e domésticas, evidenciando força de vontade, comprometimento e dedicação à carreira.

Nesse sentido, é possível afirmar que a crescente presença da mulher na Contabilidade representa não apenas um avanço numérico, mas também uma transformação qualitativa no perfil da profissão. A atuação feminina tem contribuído para a valorização do rigor técnico, da ética e da responsabilidade na produção das informações contábeis, elementos essenciais para a credibilidade das organizações e para a tomada de decisões.

Dessa forma, torna-se evidente que, embora ainda existem desafios a serem superados, a mulher como profissional contábil vem conquistando espaço, reconhecimento e posições de destaque. O avanço feminino nesse campo reflete uma evolução social que, mesmo ocorrendo de forma gradual, caminha em direção à equidade de gênero no ambiente de trabalho e ao fortalecimento da Contabilidade como ciência e profissão.

2.8 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CONTABILISTA NO MERCADO DE TRABALHO DE ITAITUBA-PA

A análise dos desafios enfrentados pela mulher contabilista no mercado de trabalho exige a compreensão do contexto social, econômico e cultural em que essas profissionais estão inseridas. No município de Itaituba-PA, cuja economia é fortemente influenciada pelos setores de mineração, comércio e prestação de serviços, a atuação contábil possui papel estratégico para a formalização de empresas, o cumprimento das obrigações fiscais e a gestão financeira das organizações. Nesse cenário, a inserção e a consolidação da mulher na profissão contábil são impactadas por características locais que interferem diretamente nas oportunidades e no reconhecimento profissional.

Segundo Bruschini (2007), em contextos regionais marcados por estruturas produtivas pouco diversificadas, as desigualdades de gênero tendem a se manifestar de forma mais intensa, especialmente no acesso a posições de maior reconhecimento profissional e autonomia decisória. A autora destaca que, em cidades de porte médio, como Itaituba, as relações de trabalho são fortemente influenciadas por padrões sociais tradicionais. Para a mulher contabilista, isso pode significar maiores dificuldades na conquista de clientes, na ascensão a cargos de gestão e na valorização de sua atuação técnica.

De acordo com Hirata e Kergoat (2007), concepções tradicionais sobre os papéis sociais de homens e mulheres reforçam estereótipos que associam liderança, autoridade e tomada de decisão ao gênero masculino. As autoras afirmam que essas representações simbólicas sustentam a divisão sexual do trabalho e afetam diretamente a credibilidade profissional das mulheres, sobretudo em áreas técnicas, como a Contabilidade, nas quais a confiança e a legitimidade são fundamentais para o exercício da atividade.

Conforme argumenta Fuchs Epstein (1999), ambientes organizacionais que não reconhecem as especificidades da trajetória feminina tendem a reforçar desigualdades já existentes. A autora aponta que a ausência de políticas institucionais voltadas à equidade de gênero, aliada a práticas como critérios informais de promoção, jornadas extensas e falta de flexibilização do trabalho, dificulta a permanência e o crescimento profissional das mulheres, especialmente em organizações de menor porte, comuns no município de Itaituba-PA.

Segundo Connell (2009), as relações de poder presentes no mundo do trabalho são reproduzidas tanto em grandes centros quanto em contextos regionais, exigindo intervenções institucionais e políticas públicas capazes de promover maior equilíbrio nas relações profissionais. O autor ressalta que a limitada oferta de redes formais de apoio, como programas de mentoria, capacitação continuada e incentivo à liderança feminina, compromete a consolidação da carreira das mulheres em diferentes áreas, incluindo a Contabilidade.

Nesse sentido, é possível afirmar que os desafios enfrentados pela mulher contabilista em Itaituba-PA não decorrem apenas de fatores individuais, mas estão diretamente ligados a condicionantes sociais, culturais e institucionais próprios do contexto local. A compreensão dessas dimensões permite identificar que a desigualdade de gênero no mercado contábil é resultado de um conjunto de práticas e representações que limitam o reconhecimento e a autonomia profissional feminina.

Dessa forma, torna-se evidente que a superação desses desafios exige ações articuladas que envolvam políticas públicas, mudanças organizacionais e transformações culturais. A valorização da mulher contabilista no município de Itaituba-PA passa pelo fortalecimento de redes de apoio, pela promoção da equidade de oportunidades e pela ampliação da presença feminina em espaços de decisão, contribuindo para um mercado de trabalho mais justo, inclusivo e profissionalmente equilibrado.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, que analisa os desafios enfrentados por mulheres contadoras na inserção e permanência no mercado de trabalho em Itaituba-PA. São descritos os instrumentos utilizados, o contexto do estudo, o perfil das participantes e as etapas de coleta e análise dos dados, buscando compreender a realidade dessas profissionais e o problema proposto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como finalidade analisar os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho no município de Itaituba-PA. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e vivências das participantes, sendo adequada para estudos que envolvem questões sociais e profissionais (MINAYO, 2001).

Para Gil (2002), quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva e exploratória, pois busca apresentar e analisar a realidade vivenciada pelas mulheres na área contábil, além de contribuir para uma maior compreensão do tema, especialmente em contextos ainda pouco estudados.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e outros materiais acadêmicos relacionados à contabilidade, à inserção da mulher no mercado de trabalho e às desigualdades de gênero. Esse tipo de pesquisa é fundamental para fornecer base teórica ao estudo (GIL, 2002).

A coleta de dados também envolveu o uso de fontes secundárias, como documentos acadêmicos, legislações e publicações de órgãos oficiais, que contribuíram para a construção do referencial teórico e contextualização do tema (MARCONI; LAKATOS, 2019).

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários a profissionais da área contábil, com o objetivo de coletar informações diretamente da realidade estudada.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa e interpretativa, buscando compreender as respostas das participantes e relacioná-las com os conceitos apresentados no referencial teórico. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), permite organizar e interpretar as informações de forma sistemática e objetiva.

Por fim, os resultados obtidos possibilitaram uma reflexão mais aprofundada sobre a atuação da mulher na área contábil, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas ao longo de sua trajetória profissional. A partir das análises realizadas, foi possível compreender aspectos relevantes relacionados à inserção, permanência e valorização dessas profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, a metodologia adotada mostrou-se adequada, uma vez que permitiu alcançar os objetivos propostos e contribuir para uma melhor compreensão da realidade investigada.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Após a etapa da pesquisa bibliográfica, o trabalho seguiu para a pesquisa de campo, realizada em um escritório contábil localizado no município de Itaituba-PA. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de questionários direcionados a três profissionais da área contábil, todas do sexo feminino e atuantes no referido escritório.

A pesquisa foi desenvolvida no escritório Genius Contabilidade, escolhido por sua ligação direta com o tema proposto, já que o ambiente contábil permite observar, na prática, os desafios enfrentados pelas mulheres tanto na entrada quanto na consolidação no mercado de trabalho. Além disso, o escritório proporciona uma vivência real da rotina profissional, o que contribui para a obtenção de informações mais próximas da realidade estudada.

As participantes demonstraram boa receptividade ao estudo, colaborando de forma voluntária ao responderem aos questionários propostos. Essa adesão evidencia não apenas a disposição em contribuir com a pesquisa, mas também o interesse dessas profissionais em participar de discussões relacionadas à sua atuação e à valorização da mulher no mercado contábil. Além disso, reforça a relevância do tema e a importância de ampliar estudos que deem visibilidade às experiências vivenciadas por essas profissionais.

3.3 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após a definição do local da pesquisa, entrou-se em contato com as profissionais do escritório Genius Contabilidade, que foram receptivas à proposta e concordaram em participar do estudo, permitindo a realização da pesquisa no ambiente de trabalho.

As respondentes são participantes 1 (**P1**), de 25 anos, participante 2 (**P2**), de 24 anos, e participante 3 (**P3**), de 26 anos, todas com experiência na área contábil e atuantes no mercado de trabalho do município de Itaituba-PA.

Juntamente com o questionário, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicados os objetivos da pesquisa, deixando claro que as informações seriam utilizadas apenas para fins acadêmicos e que a identidade das participantes seria preservada.

No momento da aplicação, foi reforçado que o estudo buscava compreender os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras, garantindo o respeito à privacidade de cada participante. Após o prazo estabelecido, os questionários foram devolvidos devidamente preenchidos, permitindo dar continuidade à pesquisa.

As participantes são do sexo feminino, com idades entre 24 e 26 anos, e atuam na área contábil no município de Itaituba-PA. Apesar de serem profissionais jovens, já possuem experiência na área, o que contribui para uma compreensão significativa sobre os desafios abordados nesta pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto por 5 perguntas, sendo algumas objetivas e outras subjetivas, com o objetivo de compreender a percepção das participantes sobre os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras no mercado de trabalho.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

De acordo com Marconi e Lakatos (2019), o questionário é um instrumento importante na coleta de dados, devendo ser elaborado de forma clara e organizada,

para facilitar o entendimento dos participantes e contribuir para a obtenção de respostas mais consistentes.

O questionário foi elaborado de forma simples e objetiva, contendo ao todo 5 perguntas, sendo 3 fechadas e 2 abertas. As questões fechadas foram utilizadas para facilitar a compreensão e permitir uma visualização mais clara das respostas, enquanto as perguntas abertas deram espaço para que as participantes pudessem relatar suas experiências e opiniões de maneira mais livre.

A elaboração das perguntas teve como foco principal compreender os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras, tanto no momento de entrada no mercado de trabalho quanto ao longo de sua trajetória profissional. Buscou-se abordar aspectos ligados às dificuldades encontradas, à valorização no ambiente de trabalho e às experiências vivenciadas no exercício da profissão.

Após a aplicação do questionário, as respostas foram organizadas de forma clara, por meio de quadros, com o objetivo de facilitar a análise das informações coletadas. Esse processo permitiu observar semelhanças e diferenças entre as respostas, contribuindo para uma compreensão mais completa da realidade enfrentada pelas participantes no contexto profissional.

Com o intuito de orientar a pesquisa, o questionário abordou os seguintes temas:

Quadro 1 – Temática abordada no questionário.

TEMAS	
1	Inserção das mulheres no mercado de trabalho contábil
2	Desafios enfrentados no ambiente profissional
3	Desigualdade de gênero e valorização profissional
4	Oportunidades de crescimento e consolidação na carreira

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

O questionário foi elaborado na ferramenta Word, sendo um método prático e eficiente para a construção das perguntas. A aplicação ocorreu mediante entrega direta às participantes, com prazo de aproximadamente dois dias para devolução. Após o retorno dos questionários, foi realizada a organização e análise dos dados coletados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos questionários, foi realizada a análise das respostas fornecidas por cada participante, levando em consideração suas experiências individuais. Essa etapa foi importante para compreender, de forma mais próxima da realidade, como cada uma percebe os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras no mercado de trabalho em Itaituba-PA.

A análise buscou observar pontos como as dificuldades de inserção na área contábil, possíveis barreiras relacionadas ao gênero, o nível de reconhecimento profissional e as oportunidades de crescimento ao longo da carreira. Além disso, também foram consideradas as experiências relatadas pelas participantes no processo de consolidação profissional, permitindo uma compreensão mais ampla da vivência dessas mulheres no ambiente de trabalho.

Com base nas respostas, foi possível perceber tanto semelhanças quanto diferenças nas opiniões apresentadas, o que contribuiu para uma análise mais completa e coerente com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, os dados coletados serviram de base para a construção de uma discussão consistente sobre o tema abordado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, são apresentados os dados coletados na pesquisa de campo sobre os desafios enfrentados por mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho em Itaituba-PA. As informações foram organizadas de forma clara para facilitar a compreensão, e a análise baseia-se nas percepções das participantes, considerando suas experiências, dificuldades e a valorização da mulher no ambiente contábil. Assim, busca-se compreender os desafios e refletir sobre as condições de atuação dessas profissionais no contexto local.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A **Participante 1 (P1)**, tem 25 anos e atua na área contábil no município de Itaituba-PA. Sua experiência profissional contribui para a compreensão dos desafios enfrentados por mulheres que estão em fase inicial de consolidação na carreira, trazendo uma visão mais atual sobre o mercado de trabalho.

A **Participante 2 (P2)**, possui 24 anos e também atua na área contábil. Sua participação na pesquisa permite identificar aspectos relacionados à inserção profissional, especialmente no que diz respeito às dificuldades encontradas no início da trajetória na área.

A **Participante 3 (P3)**, tem 26 anos e já possui experiência no setor contábil. Sua contribuição é importante para compreender os desafios enfrentados na continuidade e crescimento profissional, bem como as oportunidades e limitações presentes no mercado local.

As três participantes atuam no escritório Genius Contabilidade, localizado em Itaituba-PA, e representam a realidade de mulheres jovens inseridas no mercado contábil local. A partir de suas experiências, é possível analisar de forma mais próxima os desafios enfrentados pelas mulheres na profissão, especialmente no que diz respeito à valorização, reconhecimento e oportunidades de crescimento.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A coleta de dados foi realizada no escritório Genius Contabilidade, localizado no município de Itaituba-PA. Participaram da pesquisa três profissionais da área contábil, todas do sexo feminino e atuantes no mercado de trabalho local.

O questionário foi aplicado em formato impresso, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade das informações e o uso exclusivo para fins acadêmicos. As respostas foram organizadas em quadros, visando facilitar a análise e interpretação dos dados.

Na primeira pergunta, questiona-se sobre: **“Há quanto tempo você atua na área contábil?”**. A resposta delas está destacada no Quadro 2, permitindo identificar o tempo de experiência profissional das participantes no mercado contábil.

Quadro 2 – Há quanto tempo você atua na área contábil

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	De 4 a 7 anos.
P2	De 1 a 3 anos.
P3	Menos de 1 ano.

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

A análise dos dados revela que as participantes do estudo possuem níveis variados de experiência profissional na área contábil, com intervalos que vão desde menos de um ano até sete anos de atuação. Essa diversidade é significativa, pois reflete diferentes estágios de inserção e consolidação na carreira, influenciando diretamente suas percepções e experiências no mercado de trabalho.

Conforme Marion (2009), a experiência prática é um elemento crucial para o desenvolvimento profissional. Aqueles que têm mais tempo de atuação tendem a apresentar maior segurança nas suas atividades, um domínio técnico mais apurado e, conseqüentemente, um reconhecimento mais sólido no mercado. A participante com maior tempo de experiência, por exemplo, já ocupa um cargo de supervisão, o que não só denota uma trajetória mais consolidada, mas também uma evolução em sua carreira. Essa progressão é um reflexo de comprometimento e aprendizado ao longo dos anos, permitindo que ela assume responsabilidades mais complexas e que liderem equipes.

Em contrapartida, as participantes que estão no início de suas carreiras enfrentam os desafios típicos dessa fase. Elas precisam se adaptar a um ambiente profissional muitas vezes competitivo e dinâmico, buscar oportunidades de

aprendizado e desenvolver suas habilidades. Esse processo pode ser desafiador, pois envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a construção de uma rede de contatos e a compreensão das nuances do mercado contábil (MARION, 2009).

Marion (2009), enfatiza que a experiência prática é um dos pilares para o desenvolvimento do profissional contábil, sendo determinante para sua inserção e permanência no mercado. Essa ideia é corroborada por Ludícibus et al. (2020), que destacam a importância da atualização constante e da vivência prática na contabilidade. O ambiente contábil é marcado por mudanças frequentes nas legislações e nas práticas de mercado, o que torna o tempo de atuação um diferencial competitivo relevante. Profissionais com mais experiência têm maior facilidade em se adaptar a essas mudanças e, muitas vezes, se tornam referências em suas áreas de atuação.

Nesse contexto, Ludícibus *et al.* (2020), observa que o tempo de experiência não influencia apenas a estabilidade profissional, mas também molda a maneira como as mulheres percebem as oportunidades e desafios dentro da área contábil. As que possuem mais vivência tendem a ter uma visão mais clara das possibilidades de crescimento e das estratégias necessárias para avançar em suas carreiras. Por outro lado, as que estão começando podem sentir a pressão de se estabelecer em um ambiente que, embora promissor, exige dedicação e resiliência.

Além disso, é importante considerar que para Ludícibus *et al.* (2020), a experiência não é apenas uma questão de tempo, mas também de qualidade. O tipo de experiências vivenciadas ao longo da carreira pode impactar significativamente a trajetória profissional. Por exemplo, aquelas que tiveram a oportunidade de trabalhar em diferentes setores ou em projetos desafiadores podem desenvolver habilidades valiosas que as diferenciam no mercado.

Portanto, a análise dos dados não apenas ilustra a diversidade de experiências entre as participantes, mas também destaca a importância da experiência prática como um fator determinante para o sucesso na carreira contábil. O reconhecimento dessa dinâmica pode oferecer insights valiosos para a formação e o desenvolvimento de políticas que apoiem as mulheres na construção de suas trajetórias profissionais na contabilidade.

Em relação à segunda pergunta, indaga-se: "**Você considera que encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho contábil em Itaituba?**" as

respostas foram organizadas no Quadro 3, possibilitando a análise da percepção das participantes acerca dos desafios enfrentados no processo de inserção profissional.

Quadro 3 – Você considera que encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho contábil em Itaituba

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Pouca dificuldade
P2	Sim, algumas dificuldades
P3	Sim, algumas dificuldades

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

No que se refere às dificuldades para ingressar no mercado de trabalho contábil, a maioria das participantes relatou ter enfrentado obstáculos, embora em diferentes intensidades e formas. Essa realidade evidencia que o ingresso na profissão não ocorre de maneira igualitária, especialmente para aqueles que estão no início de suas carreiras.

Um dos principais fatores identificados é a exigência de experiência prévia, que se torna uma barreira significativa para novos profissionais. Essa questão é amplamente discutida na literatura sobre o tema. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023), o mercado contábil atual tem uma demanda crescente por profissionais altamente qualificados e com experiência prática. Essa exigência dificulta a inserção de recém-formados, que muitas vezes se veem em um ciclo vicioso: sem experiência, não conseguem o primeiro emprego, e sem o primeiro emprego, não conseguem adquirir experiência.

Além disso, em municípios de menor porte, como Itaituba-PA, essa dificuldade tende a ser ainda mais pronunciada. A limitação de vagas disponíveis nessas regiões contribui para um cenário desafiador. Conforme Chiavenato (2014), a competitividade no mercado de trabalho está intrinsecamente relacionada à oferta reduzida de oportunidades e à alta exigência por qualificação. Em locais onde as opções de emprego são escassas, os recém-formados enfrentam um panorama ainda mais desolador, pois a competição por cada vaga se torna intensa.

Sob a perspectiva de gênero, Bruschini (2007), ressalta que as mulheres, historicamente, enfrentam maiores dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Essa realidade é especialmente pronunciada em contextos onde existe desigualdade estrutural, como no caso da contabilidade, que, apesar de ser uma área com crescente participação feminina, ainda possui barreiras que dificultam a ascensão profissional das mulheres. Os dados da pesquisa reforçam que as dificuldades

enfrentadas não são apenas questões individuais, mas sim reflexos de estruturas sociais e econômicas mais amplas que perpetuam a desigualdade.

Essas barreiras para Bruschini (2007), não só limitam as oportunidades de emprego para as mulheres, mas também impactam sua capacidade de desenvolver uma carreira sólida e reconhecida na área contábil. Assim, é crucial que as instituições de ensino e os órgãos reguladores do setor considerem essas questões ao desenvolver políticas e programas que visem apoiar a inclusão e a equidade no mercado de trabalho contábil.

Portanto, à análise das dificuldades enfrentadas pelas participantes não apenas ilumina os desafios individuais, mas também destaca a necessidade de uma abordagem mais ampla que considere as estruturas sociais que perpetuam essas desigualdades. A superação dessas barreiras é fundamental para garantir que todos os profissionais, independentemente de gênero ou local de origem, tenham a oportunidade de ingressar e prosperar na profissão contábil.

Na sequência, a terceira pergunta buscou identificar a percepção das participantes acerca dos principais desafios enfrentados pelas mulheres na contabilidade. Assim, questionou-se: **“Na sua percepção, qual é o principal desafio enfrentado pelas mulheres na contabilidade?”**. As respostas foram organizadas no Quadro 4, possibilitando a análise das principais dificuldades apontadas no contexto profissional.

Quadro 4 – Na sua percepção, qual é o principal desafio enfrentado pelas mulheres na contabilidade.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Dificuldade de reconhecimento profissional
P2	Falta de oportunidades no mercado
P3	Dificuldade de reconhecimento profissional

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

As respostas coletadas na pesquisa evidenciam que os principais desafios enfrentados pelas mulheres na contabilidade estão intimamente ligados à dificuldade de reconhecimento profissional e à escassez de oportunidades.

A questão do reconhecimento profissional é crucial, pois demonstra que, mesmo quando inseridas no mercado, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas para que seu trabalho seja valorizado adequadamente. Segundo Hirata e Kergoat (2007), essa situação está profundamente relacionada à divisão sexual do trabalho, que historicamente tende a desvalorizar as atividades realizadas por

mulheres. Essa desvalorização não apenas prejudica a autoestima profissional, mas também limita as perspectivas de crescimento e desenvolvimento na carreira.

Além disso, a falta de oportunidades no mercado de trabalho reforça a existência de desigualdades no acesso a cargos e posições de destaque. De acordo com dados do IBGE (2022), as mulheres ainda enfrentam desvantagens significativas em termos de acesso e remuneração quando comparadas aos homens. Essa disparidade se reflete em diversas áreas, incluindo a contabilidade, onde a presença feminina tem aumentado, mas os desafios para a ascensão profissional continuam a ser uma barreira.

No campo da contabilidade, essa realidade é corroborada por Silva e Oliveira (2021), que apontam que, apesar do crescimento da participação feminina na profissão, persistem dificuldades relacionadas à progressão na carreira e ao reconhecimento das contribuições das mulheres no setor. Isso sugere que, embora haja um aumento na quantidade de mulheres atuando na área, a cultura e as estruturas organizacionais ainda não estão totalmente preparadas para valorizar e promover essas profissionais de maneira equitativa.

Assim, percebe-se que os obstáculos enfrentados pelas mulheres na contabilidade não são meramente pontuais, mas sim reflexos de um contexto mais amplo de desigualdade de gênero que permeia o mercado de trabalho como um todo. Essa situação demanda uma reflexão crítica e ações concretas por parte de instituições, empresas e profissionais para que se possa criar um ambiente mais inclusivo e justo, onde as mulheres possam não apenas ingressar, mas também prosperar em suas carreiras contábeis.

Portanto, a superação dessas barreiras é essencial não apenas para a valorização das mulheres na contabilidade, mas também para o fortalecimento do setor como um todo. Uma abordagem que promova a equidade de gênero pode resultar em um ambiente de trabalho mais produtivo e inovador, beneficiando todos os profissionais envolvidos.

Na quarta pergunta, buscou-se compreender, a partir das experiências das participantes, os principais desafios enfrentados ao ingressar e se manter na área contábil. Assim, questionou-se: **“Na sua experiência, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao ingressar ou se manter na área contábil?”**. As respostas foram organizadas no Quadro 5, permitindo uma análise mais detalhada das vivências profissionais relatadas. Por se tratar de uma questão aberta, possibilitou

identificar dificuldades práticas enfrentadas no cotidiano, como a exigência de experiência, a falta de oportunidades e questões relacionadas ao reconhecimento e crescimento profissional.

Quadro 5 – Na sua experiência, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao ingressar ou se manter na área contábil.

PARTICIPANTES	RESPOSTA
P1	Não houve muitos desafios no escritório em que estou, porem há poucas vagas de empregos disponíveis para pessoas sem experiencias.
P2	Os desafios foram que no mercado de trabalho não dão muita oportunidade para quem está iniciando na área contábil.
P3	Dificuldade de reconhecimento profissional e oportunidades de crescimento.

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

A análise das respostas coletadas permite identificar que os desafios enfrentados pelas participantes estão intimamente relacionados a três fatores principais: a falta de oportunidades para iniciantes, a dificuldade de reconhecimento profissional e as limitações de crescimento dentro das organizações.

A exigência de experiência prévia é um dos principais entraves que surgem nesse contexto, evidenciando um ciclo vicioso que dificulta o ingresso no mercado de trabalho. Segundo *Iudícibus et al.* (2020), o desenvolvimento profissional na contabilidade é resultado da combinação entre formação acadêmica e prática profissional. Essa relação reforça a importância de oferecer oportunidades iniciais que possibilitem aos recém-formados adquirir a experiência necessária para se estabelecerem no setor.

Além disso, a dificuldade de crescimento profissional aponta para limitações que muitas vezes estão enraizadas nas próprias estruturas organizacionais. Conforme Robbins (2010), o reconhecimento e as oportunidades de progressão são fatores essenciais para a motivação e a retenção dos profissionais no ambiente de trabalho. Quando esses elementos estão ausentes, a insatisfação pode se intensificar, levando a uma alta rotatividade e à frustração entre os colaboradores.

No caso das mulheres, esses desafios podem ser ainda mais acentuados. De acordo com Bruschini (2007), as mulheres frequentemente enfrentam barreiras invisíveis que dificultam sua ascensão profissional, mesmo quando possuem qualificações equivalentes ou superiores às de seus colegas homens. Essas barreiras podem incluir preconceitos implícitos, a falta de mentoria adequada e a ausência de redes de apoio que promovam seu desenvolvimento e crescimento.

Dessa forma, os resultados da pesquisa demonstram que os desafios enfrentados pelas mulheres na contabilidade são complexos e multifacetados, envolvendo tanto fatores individuais quanto estruturais. Esses aspectos impactam diretamente suas trajetórias profissionais, limitando não apenas suas oportunidades de avanço, mas também sua capacidade de se estabelecer e ser reconhecida no mercado.

É fundamental que as instituições e as organizações contábeis adotem medidas proativas para abordar essas questões. Isso pode incluir a implementação de programas de mentoria, iniciativas de inclusão e políticas que promovam a equidade de gênero. Ao fazer isso, será possível criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento profissional das mulheres, permitindo que elas contribuam plenamente para o campo contábil e alcancem seu verdadeiro potencial.

Sobre a questão 5, fez o seguinte questionamento: **“O que você acredita que poderia melhorar para facilitar a inserção e valorização das mulheres contadoras no mercado de trabalho de Itaituba-PA?”** A resposta a essa pergunta foi registrada no quadro 6.

Quadro 6 – O que você acredita que poderia melhorar para facilitar a inserção e valorização das mulheres contadoras no mercado de trabalho de Itaituba-PA.

PARTICIPANTES	RESPOSTA
P1	Mais oportunidades de trabalho para pessoas sem experiências.
P2	Acredito que dar mais oportunidades para quem está entrando no mercado e até mesmo ao iniciar com conhecimento mais.
P3	Reconhecer mais as mulheres, pois muitas vezes não somos valorizadas tanto em questão de salários e não temos oportunidades de crescimento.

Fonte: Elaborado por Frazão e Santos (2026).

As respostas das participantes apontam, de forma consistente, para a necessidade de ampliar as oportunidades destinadas às profissionais em início de carreira, especialmente no que diz respeito ao acesso ao primeiro emprego e à aquisição de experiência. Além disso, evidenciam a importância de uma maior valorização e reconhecimento das mulheres no mercado contábil, destacando a necessidade de práticas mais igualitárias que promovam o respeito, a visibilidade e o crescimento profissional dessas trabalhadoras.

A questão da falta de oportunidades para aqueles que estão ingressando na carreira é central. Isso indica a necessidade de políticas eficazes que incentivem a inserção profissional e ajudem a construir um caminho mais acessível para novos talentos. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023), programas de

estágio e capacitação são fundamentais para a formação e a inserção de novos profissionais na área contábil. Esses programas proporcionam experiências práticas valiosas e ajudam a desenvolver competências que são essenciais para o sucesso na profissão, além de facilitar o networking, que é crucial para a construção de uma carreira sólida.

Além disso, a valorização profissional foi destacada como um ponto essencial, especialmente no que diz respeito à igualdade salarial e às oportunidades de crescimento. Dados do IBGE (2022), mostram que a desigualdade salarial entre homens e mulheres ainda é uma realidade persistente no Brasil. Essa disparidade não apenas afeta a percepção de valorização profissional, mas também pode impactar a motivação e o comprometimento das profissionais, gerando um ambiente de trabalho menos inclusivo e produtivo.

De acordo com Hirata (2002), a superação dessas desigualdades exige mudanças estruturais no mercado de trabalho. Isso inclui a implementação de políticas de equidade de gênero que promovam não apenas a igualdade salarial, mas também o acesso igualitário a oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional. Essas políticas são cruciais para criar um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo, onde todos os profissionais, independentemente de seu gênero, possam prosperar.

Assim, as sugestões apresentadas pelas participantes evidenciam a necessidade de transformação não apenas no âmbito organizacional, mas também no contexto social mais amplo. Para promover maior equidade e inclusão no mercado contábil, é fundamental que instituições, empresas e profissionais se unam em esforços para criar uma cultura que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. Essa transformação não só beneficiará as mulheres na contabilidade, mas também enriquecerá o setor como um todo, tornando-o mais dinâmico, inovador e representativo das realidades sociais.

5 CONCLUSÃO

A literatura aponta um volume significativo de estudos acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho, evidenciando avanços importantes ao longo das últimas décadas. No entanto, ainda se observa a necessidade de aprofundar as pesquisas voltadas especificamente à área contábil, sobretudo em contextos locais como o município de Itaituba-PA, a fim de compreender de forma mais precisa os desafios enfrentados pelas mulheres na profissão. Nesse sentido, a contabilidade se apresenta como um campo em constante crescimento, mas que ainda demanda ações voltadas à promoção da equidade e da valorização profissional.

Diante disso, a pesquisa realizada permitiu evidenciar que, embora as mulheres estejam cada vez mais presentes na área contábil, ainda enfrentam dificuldades relevantes relacionadas à inserção no mercado de trabalho. Entre os principais fatores identificados, destacam-se a exigência de experiência prévia e a limitação de oportunidades para profissionais em início de carreira. Além disso, aspectos como a dificuldade de reconhecimento profissional e as restrições quanto ao crescimento na carreira também foram apontados como desafios recorrentes entre as participantes.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo — analisar os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e permanência no mercado de trabalho em Itaituba-PA — foi alcançado, uma vez que a Fundamentação Teórica possibilitou a compreensão dos aspectos relacionados à desigualdade de gênero e ao mercado de trabalho, enquanto o capítulo de Resultados e Discussões permitiu analisar, de forma prática, as percepções das participantes, evidenciando a realidade vivenciada por essas profissionais.

Além disso, os objetivos específicos também foram contemplados ao longo da pesquisa, tendo em vista que foi possível identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres na área contábil, compreender as dificuldades relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho e analisar questões ligadas à valorização e ao reconhecimento profissional. Ademais, a pesquisa evidenciou a importância de ampliar as oportunidades para profissionais iniciantes, bem como de promover condições mais justas e igualitárias dentro do ambiente organizacional.

De forma complementar, as questões norteadoras deste estudo foram respondidas ao longo do desenvolvimento do trabalho, especialmente ao demonstrar que os desafios enfrentados pelas mulheres na contabilidade não se restringem

apenas ao acesso ao mercado, mas também envolvem sua permanência, valorização e possibilidades de crescimento profissional. Assim, fatores como a exigência de experiência, a escassez de oportunidades e as desigualdades de gênero mostraram-se determinantes na trajetória dessas profissionais.

Por fim, ressalta-se que este estudo contribui para a ampliação das discussões sobre a presença feminina na contabilidade, especialmente no contexto regional analisado. Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda se faz necessário o desenvolvimento de ações que incentivem a inserção de novas profissionais, promovam a igualdade de oportunidades e garantam melhores condições de desenvolvimento na carreira. Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem essa temática, bem como a adoção de práticas organizacionais mais inclusivas, que contribuam efetivamente para a valorização das mulheres no mercado contábil.

REFERÊNCIAS

AICPA – AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. **Core competency framework for entry into the accounting profession**. New York: AICPA, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Européia do Livro**, 1967.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/1976 e da Lei nº 6.385/1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento de débitos tributários. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União, Brasília, 28 mar. 2024.

BARBI, R. C.; PALOTTA, V. F. As raízes históricas da contabilidade sob uma abordagem social: uma discussão sobre os reais objetivos do balanço social. **La Salle – Revista de Educação, Ciência Cultura**, Canoas, v. 7, n. 2, p. 71-83, Primavera, 2002.

BROWN, Philip. **Education, opportunity and the prospects for social mobility**. British Journal of Sociology of Education, London, v. 32, n. 5, p. 765–784, 2011.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537–572, 2007.

CONNELL, R. W. **Gender: In World Perspective**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2009.

CRCMG **homenageia as mulheres contabilistas**, *Jornal Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais*, ano XIV, n. 106 Mar./abr. 2004 p. 13.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. **Competências do contador: um estudo empírico**. *Revista de Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 81–95, 2009.

CARDOSO, Ricardo Lopes et al. **Competências e habilidades do profissional contábil: uma análise sob a ótica do mercado de trabalho**. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 106–122, 2011.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**. Brasília: CPC, 2009.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; ZOTTE JUNIOR, L. A. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. Revista Conteúdo, v. 2, n. 1, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.

ESPÍNDOLA, Eliane Aparecida. **A mulher na contabilidade: desafios e perspectivas profissionais**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 197, 2012.

ESPÍNDOLA, G.A **Trajetória do poder da mulher: do lar ao mercado de trabalho**. Disponível em: <www.slideshare.net/eudelucy/a-trajetria-do-poder-da-mulher-do-lar-ao-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 24 de janeiro de 2026.

FUCHS EPSTEIN, Cynthia. **Women in the Workplace: Issues and Challenges**. London: Sage Publications, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIA, A. C.; QUEIROZ, M. R. B. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. Revista Universo Contábil, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community and everyday life**. New York: Basic Books, 2002.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

IBGE. **Mulheres com nível superior recebem 60% do rendimento dos homens**. 8 de mar. de 2012. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1099>. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

IFAC – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **International Education Standard 3: Professional skills**. New York: IFAC, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

JESUS, Sandra Maria de. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: desafios e conquistas**. São Paulo: Atlas, 2009.

JESUS, C. V. **Evolução e Participação da mulher no mercado contábil**. Disponível em: www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/Evoluo%20e%20participao.pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2019.

MAGNO, António. **A mulher e a evolução dos direitos sociais e profissionais**. Lisboa: Editorial Presença, 2009.

MAGNO, Carlos. **Evolução do trabalho das mulheres**. 13/06/09. Disponível em: <http://www.scrib.com/doc/16389073/Evolucao-do-trabalho-das-mulheres-Carlos> - Acesso em: 24 de janeiro de 2026.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Rita; OROSCO, Dolores, **O poder do salto alto**, Revista Isto é, n. 1796, 10/03/2004 Suplemento Especial.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. **A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão**, 2013. Disponível em: https://unibhcienciascontabeis.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

MONSER, Maria Cecília. **A mulher no mercado de trabalho e o desafio da igualdade profissional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONSER, N. B. **Ainda há muito a ser conquistado**. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 8 mar.2006

MONTEIRO, Vera Suzana. **CRC Notícias**, p.7, dez. 2003

MONTEIRO, Vera Suzana. **Estado promove primeiro encontro de contadoras**, Jornal do Comércio, Rio grande do Sul, 2003 p. 3

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de; MULLER, Ailton Luiz. **Planejamento estratégico e gestão por resultados**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Alexsandro Broedel Lopes de; ALMEIDA, José Elias Feres de. **A convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil**. Revista de Contabilidade e Organizações, Ribeirão Preto, v. 15, n. 42, p. 1–15, 2021.

OTT, Ernani et al. **Educação contábil: uma análise das competências requeridas ao profissional contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 5, n. 2, p. 1–20, 2011.

PAULO, Edilson. **Aspectos da harmonização das normas contábeis internacionais no Brasil**. Caderno de Estudos – FIPECAFI, São Paulo, n. 28, p. 1–15, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Reformas do Estado e da administração pública no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PILATTI, A.; MARIANO DOS SANTOS, M. E. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. Secretariado Executivo Em Revist@, 4(4). Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em 19 de janeiro de 2026.

PROBST, E. R. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <www.posuniassselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

RAQUEL, Maria. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma análise histórica**. São Paulo: Atlas, 2008.

RAQUEL, Tatiane. **A evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 31/03/08. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/5115/1/a-avolucao-da-mulher-no-mercado-detrabalho/pagina1.html>. Acesso em: 23 de janeiro 2026.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SCAVONE, Lucila. **Gênero e história das mulheres**. São Paulo: UNESP, 1999.

SCAVONE, Mirian, **As Vitoriosas**, Revista Veja, n. 1629, 22 dez. 1999 p. 224

SILVA, G. J. da. **O reflexo dos deslocamentos internacionais forçados no mercado de trabalho formal brasileiro**. Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações, v. 4, n. 2, p. 156– 199, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/34725/. Acesso em: 20 janeiro de 2026.

SILVA, André Carlos Busanelli de Aquino. **Efeitos da convergência às IFRS na contabilidade brasileira**. Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 31, n. 83, p. 1–18, 2020.

SILVA, A. R.; OLIVEIRA, M. C. **A participação feminina na contabilidade brasileira**. Revista de Contabilidade e Organizações, 2021.

Silva, A. & Oliveira, R. **A presença feminina na contabilidade: desafios e oportunidades**. v. 10, n. 2, p. 123-145, 2021.

TOSTES, Fernando de Almeida Santos. **Normas internacionais de contabilidade: impactos da convergência no Brasil**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 9, n. 45, p. 23–31, 2005.

APÊNDICE

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES CONTADORAS NA INSERÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ITAITUBA-PA

OBJETIVO DO ESTUDO: O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho no município de Itaituba-PA. Este questionário tem a finalidade de coletar informações que contribuam para a compreensão das dificuldades, experiências e percepções dessas profissionais no exercício da atividade contábil. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e tratadas de forma sigilosa.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Sua participação neste estudo é voluntária. Você tem o direito de não participar ou de desistir a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo à sua vida profissional ou pessoal.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Caso aceite participar, você responderá a um questionário com perguntas relacionadas à sua experiência profissional na área contábil. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BENEFÍCIOS: Sua participação contribuirá para a construção de um estudo que busca compreender melhor a realidade das mulheres no mercado contábil, auxiliando em discussões acadêmicas sobre o tema. Não haverá benefícios diretos imediatos aos participantes.

CONFIDENCIALIDADE: As informações fornecidas serão mantidas em sigilo. Os nomes dos participantes não serão divulgados em nenhuma etapa da pesquisa, garantindo o anonimato e a privacidade. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa possui vínculo com a Faculdade de Itaituba – FAI sendo os alunos Bruno da Silva Frazão e Wilmar Marcelo Pereira dos Santos o pesquisador principal, sob a orientação da Profa. Maria Danielle Lobato Paes. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Bruno da Silva Frazão e Wilmar Marcelo Pereira dos Santos nos telefones (93) 99222-3992 e (93) 99192-9684.

Eu concordo em participar deste estudo.

Participante

Apêndice B – Questionário



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÍTULO DO TRABALHO: Desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho de Itaituba-PA

OBJETIVO: Este questionário tem como finalidade coletar dados para compreender os desafios enfrentados pelas mulheres contadoras na inserção e consolidação no mercado de trabalho no município de Itaituba-PA. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas de forma sigilosa.

PERFIL DO PARTICIPANTE

Nome do participante: _____

Idade: _____

Escolaridade:

- ☐ Ensino Técnico em Contabilidade
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Pós-graduação

Tempo de atuação na área contábil: _____

Local de atuação:

- ☐ Escritório contábil
- ☐ Empresa privada
- ☐ Setor público
- ☐ Autônoma

Cargo: _____

Perguntas

1. Há quanto tempo você atua na área contábil?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ De 1 a 3 anos
- ☐ De 4 a 7 anos
- ☐ Mais de 7 anos

2. Você considera que encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho contábil em Itaituba?

- () Sim, muitas dificuldades
- () Sim, algumas dificuldades
- () Poucas dificuldades
- () Nenhuma dificuldade

3. Na sua percepção, qual é o principal desafio enfrentado pelas mulheres na contabilidade?

- () Falta de oportunidades no mercado
- () Desigualdade salarial
- () Dificuldade de reconhecimento profissional
- () Conciliar trabalho e vida pessoal

4. Na sua experiência, quais foram os principais desafios que você enfrentou ao ingressar ou se manter na área contábil?

5. O que você acredita que poderia melhorar para facilitar a inserção e valorização das mulheres contadoras no mercado de trabalho de Itaituba-PA?
